

# Detecção Directa de MDRTB em Portugal: Métodos e Aplicações Comerciais A experiência do IHMT

Diana Machado<sup>1</sup>, Miguel Viveiros<sup>1</sup>, Samuel Francisco<sup>1</sup>, Jorge Ramos<sup>1</sup>, Carlos Serra<sup>1</sup>,  
Teresa Pacheco<sup>2</sup>, Teresa Marques<sup>2</sup>, Luís Marques Lito<sup>3</sup>, José Melo-Cristino<sup>3</sup>, Isabel  
Couto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Grupo de Micobactérias, Unidade de Microbiologia Médica, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa (IHMT, UNL); <sup>2</sup>Laboratório de Microbiologia do Centro Hospitalar Lisboa Ocidental E.P.E – Hospital de Egas Moniz; <sup>3</sup>Laboratório de Microbiologia do Centro Hospitalar Lisboa Norte E.P.E. – Hospital de Santa Maria.

icouto@ihmt.unl.pt

Palavras-chave: tuberculose, MDR-TB, detecção directa.

A tuberculose multirresistente (MDR-TB) permanece uma grave ameaça à saúde pública e um desafio aos programas de luta contra a tuberculose.

Uma das ferramentas mais poderosas no combate à disseminação de MDR-TB é a sua detecção precoce, tirando partido de técnicas moleculares que nos permitem saber, numa questão de horas, se uma determinada amostra possui material genético de *Mycobacterium tuberculosis* e se neste estão presentes mutações que conferem resistência aos antibacilares de primeira linha, nomeadamente, à rifampicina (e à isoniazida).

Nesta apresentação iremos abordar algumas das metodologias disponíveis para a detecção precoce de MDR-TB, suas vantagens e limites e discutir os dados recentemente obtidos na comparação de três métodos comerciais.



Isabel Couto (IHMT/UNL)